

O EFEITO DE UM PROGRAMA DE DANÇA CRIATIVA NA INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Gabriele Radünz Krüger¹, Gabriela Padilha Hax², Alexandre Carricone
Marques³

¹Universidade Federal de Pelotas- gabrieleekruger@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas

³ Universidade Federal de Pelotas – amcarricone@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, as discussões relacionadas ao autismo o definem como um Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD). De acordo Stelzer (2010), o autismo pode ser descrito por déficits qualitativos na interação social, na comunicação e em comportamentos obsessivos, repetitivos e rotinas.

No Brasil, as pesquisas com os indivíduos autistas, vêm crescendo em diversas áreas, dentre elas, a psicologia (BOSA, 2002), a neurologia infantil (KEMPER E BAUMAN, 1998) e a pedagogia escolar (CAMARGO E BOSA, 2009). Esses estudos têm identificado questões que proporcionam uma melhora significativa na vida destes sujeitos.

Todavia, percebe-se que a relação do autismo com a dança é pouco explorado. A dança tem milhares de possibilidades de movimento que vão além dos estereótipos de corpos perfeitos e das técnicas corretas, servindo, portanto como uma forma de comunicação, de transmissão de ideias e de pensamentos (GAIO e GÓIS, 2006). Nesse sentido, nossa proposta defende que, em indivíduos com autismo não deve ser diferente, podendo a dança possibilitar uma nova realidade corporal, propiciando uma melhora na comunicação não verbal.

O presente estudo tem como objetivo verificar o efeito de uma intervenção com dança criativa na interação social de crianças com autismo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

É um estudo de caráter experimental (GAYA, 2008), cuja população foi constituída por crianças com autismo, do sexo feminino e masculino, com idade entre cinco a 10 anos da cidade de Pelotas. A amostra foi intencional, e a seleção dos grupos controle e intervenção foi aleatória, pareando os sujeitos por idades. Com isso, obtemos uma amostra de nove sujeitos, cinco do grupo intervenção e quatro do grupo controle.

Com relação aos instrumentos foi aplicado o *Childhood Autism Rating Scale* (CARS) ou Escala de Avaliação do Autismo na Infância (SCHOPLER et al 1988) e o um questionário sobre o estilo de vida (MARQUES, 2008), respondido pelos pais ou responsáveis, em razão da dificuldade de

entendimento das crianças com autismo. Os questionários foram aplicados antes e depois da intervenção.

O programa das atividades com dança aconteceu durante 14 semanas, com duas sessões semanais de 50 minutos. Os conteúdos das aulas trabalharam a coordenação motora ampla, ritmo, equilíbrio e socialização. A pesquisadora e mais duas acadêmicas eram responsáveis pelas aulas.

Para análise dos dados foram utilizados recursos de estatística paramétrica, em que foram observadas as medidas de tendência central (médias e desvio padrão) e frequências para descrição dos resultados. Os dados foram analisados no programa SPSS 20.0 com nível de significância de 5%.

O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel) com o protocolo 035/2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados do CARS podemos observar que o grupo intervenção mostrou resultados positivos na interação social. A melhora do grupo intervenção pode ser devido ao grau de comprometimento (relacionado ao autismo) dos participantes e por alguns possuírem uma facilidade maior de interagir com os colegas e monitores, enquanto outros só conseguiam interagir com os monitores (tabela 1 e 2). Porém, com o passar das aulas essas diferenças foram diminuindo e o contato entre os colegas foi aumentando gradativamente.

Campeiz e Volp (2004) relatam que a dança criativa pode estimular a criatividade e auto expressão, pois cria um ambiente amigável e agradável, facilitando o aprendizado. Com isso pode melhorar o desenvolvimento social através do jogo imaginativo e das atividades cooperativas.

Tabela 1: Descrição dos resultados de variáveis de hábitos de vida, habilidades motoras e interação social, do grupo intervenção.

Sujeito	Hábitos de vida				Interação social
	Ativ. Física	*AVD/Vestir-se	**NSE	***Tempo TV	Rel. Pessoais
1	Não	Não	Maior	2 horas	Melhorou
2	Sim	Sim	Menor	1 hora	Melhorou
3	Sim	Não	Maior	1 hora	Melhorou
4	Sim	Não	Menor	1 hora	Melhorou
5	Sim	Não	Maior	30 min.	Ñ alterou

*Atividades de vida diária

**Nível socioeconômico

*** Tempo assistindo TV

Tabela 2: Descrição dos resultados de variáveis de hábitos de vida, habilidades motoras e interação social, do grupo controle.

Sujeito	Hábitos de vida				Interação social
	Ativ. Física	*AVD/Vestir-se	**NSE	***Tempo TV	Rel. Pessoais
1	Não	Não	Menor	1 hora	Piorou
2	Sim	Não	Menor	5 horas	Piorou
3	Sim	Não	Menor	3 horas	Piorou
4	Não	Não	Maior	3 horas	Ñ alterou

*Atividades de vida diária

**Nível socioeconômico

*** Tempo assistindo TV

Com a dificuldade de realizar testes estatísticos (amostra pequena), apresentam-se na tabela 1 e 2 dados relacionados com os hábitos de vida e interação social. Verifica-se que, aqueles que praticam atividade física fora do ambiente escolar apresentam melhores resultados de interação social, pois vários dos sujeitos que realizam atividade física e obtiveram melhoras nos resultados dos testes (REID e COLLIER, 2002).

Ao comparar o tempo gasto assistindo TV com as melhoras dos participantes nas questões sociais, verificou-se uma relação, pois os participantes que passam menos tempo assistindo TV, foram aqueles que mais tiveram resultados alterados nas habilidades, podendo significar que estejam mais tempo em atividade.

Ao analisar as habilidades de vida diária, verificou-se que apenas um dos indivíduos conseguia realizar a tarefa de vestir-se sozinho, e este mesmo indivíduo obteve melhora na questão social.

4. CONCLUSÃO

Sendo a interação social uma das características marcantes do autismo, verificou-se que as aulas de dança criativa proporcionaram uma melhora considerável nos aspectos referentes à interação social, essa melhora pode estar relacionada ao contato mais intenso com outros alunos e professores durante as aulas, garantido ao aluno com autismo maior confiança e cumplicidade para que pudesse se expressar mais livremente.

A relevância da presente pesquisa se pauta no *déficit* de pesquisas relacionadas ao autismo, quando inserindo a dança torna-se mais complicado ainda, por isso, acredita-se que esse estudo possa auxiliar na aquisição de novos conhecimentos e subsidiar novas pesquisas sobre o tema.

Enfim, não se tem a pretensão de apresentar resultados definitivos, mas sim, de instigar novas discussões e novas propostas de intervenções para beneficiar essa parcela da população, muitas vezes, renegada e até mesmo “invisível”, para sociedade.

5. BIBLIOGRAFIA

- BOSA C., Atenção Compartilhada e Identificação Precoce do Autismo, **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2002.
- CAMARGO S. P. H.; BOSA C. A. Competência Social, Inclusão Escolar e autismo: Revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, 2009.
- CAMPEIZ E.C.F.S.; VOLP M.C. Dança criativa: a qualidade da experiência subjetiva, **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p.167-172, set./dez. 2004.
- GAIO, R; GÓIS, A. A. F. **Dança Diversidade e Inclusão Social: Sem Limites para Dançar**. In TOLOCKA. R. E; VERLENGIA, R. Dança e Diversidade Humana. Campinas: Papirus, 2006.
- GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 304p.
- MARQUES, A.C. **O perfil do estilo de vida de pessoas com Síndrome de Down e normas para avaliação da aptidão física**. Porto Alegre: Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- KEMPER T., BAUMAN M., Neuropathology of Infantile Autism. **Journal Neuropathology**, Vol 57, July, 1998.
- REID, G.; COLLIER. **Motor Behavior and the autism spectrum disorders: introduction**. Palestra, p. 20-27, 2002.

SCHOPLER E, REICHLER R, RENNER B. **Childhood Autism Rating Scale (CARS)**. Los Angeles: Western Psychological Services; 1988.

STELZER, F.G., **Aspectos neurológicos do autismo**. Caderno Pandorga Autismo, Origem no Seminário Pandorga Autismo. São Leopoldo, junho 2010.